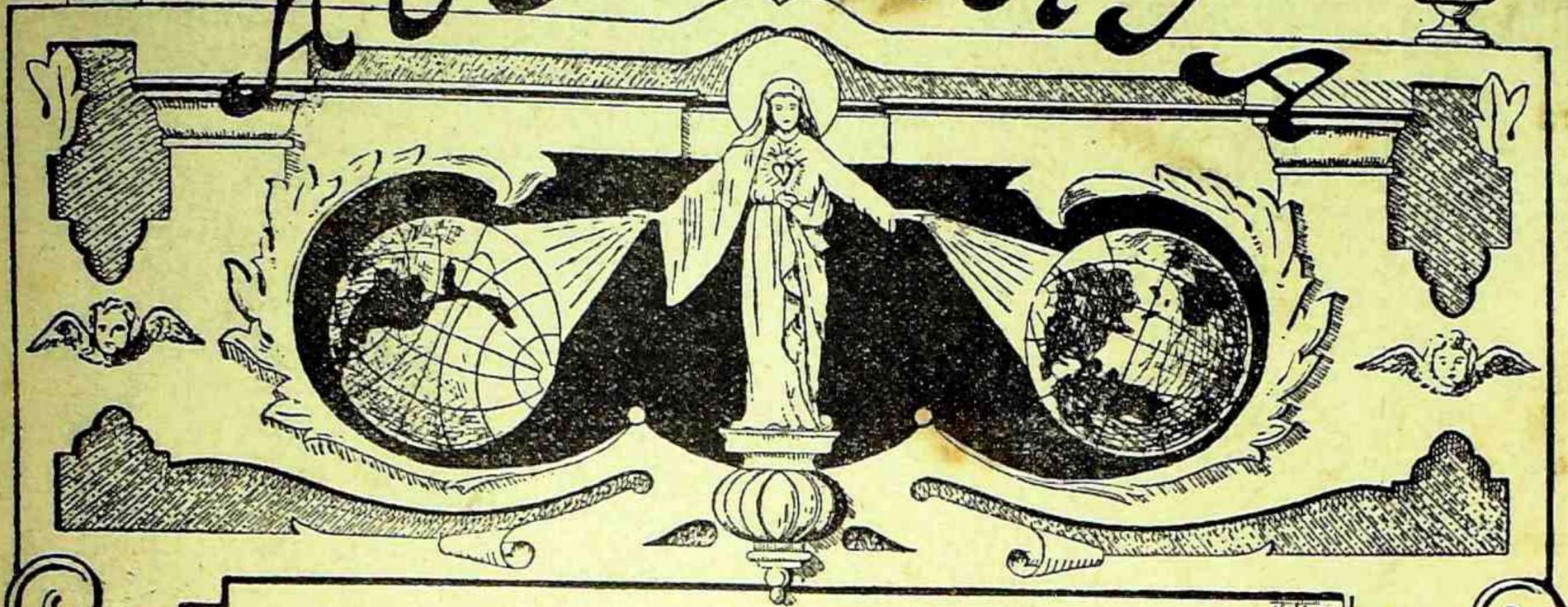


AVE MARIA



ANNO IX.

S. Paulo, (BRASIL) 10 de Março de 1907.

N. 10.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—O liberalismo. V.—Abramos os olhos, catholicos. VI.—Chronicas estrangeira e nacional. VII.—Layeta.
Gravuras.—Santa Trinitas.—Lyceu de Campinas.—Dae ao Cesar o que é do Cesar.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

IX Santa Trinitas unus Deus, miserere nobis

Santissima Trindade! santissima Trindade! dizia em seus momentos de elo o glorioso apostolo das Indias, São Francisco Xavier, e era tal a consolação que recebia de lembrar-se desse mysterio, era tal a luz de consolação celestial que recebia em sua alma, que pensando que tanta consolação e fervor lhe podia causar a morte dizia a Deus: basta, Senhor, basta, não posso mais. Taes e tão fortes alegrias causava na alma de São Francisco esse mysterio que é o primeiro da nossa religião christã.

Com razão dizia Deus de si mesmo que elle era o Alpha e o Omega, o principio e o fim de todas as cousas que d'elle mesmo recebem o ser e a Elle vão parar depois como ao seu ultimo destino. Deus é o primeiro principio e seu nome é o que é, e seu resultado e patrimonio exclusivo d'elle mesmo é ainda ser o creador que do nada tirou todas estas cousas; Elle olha para todas as cousas cá da terra e em todas onde vê ser vê, que Elle é principio e que d'elle procederam e a Elle voltam. Com que socego olha para as criaturas que imaginam revoltar-se contra Elle! Viu os anjos rebeldes, orgulhosos imaginando ser proprio o que receberam de



Deus, viu-os num momento de demencia angelica pretenderem subir até o throno de Deus, esquecidos que o increado não pôde ser attingido pelo creado, e com o mesmo socego e paz com que os creou, lançou-os de sua presença, esmagando seu orgulho para sempre. E com a mesma tranquillidade olhou para nossos primeiros paes, origem elles e principio de nossas desventuras. Tambem elles imaginavam fugir de seu principio, tambem elles houveram de experimentar que Deus é o unico remunerador e castigador. E com que socego, com que calma immutavel olha ainda Deus para os homens que vivem, porque Deus lhes dá e conserva a vida e tornará a pedir-lha quando lhe aprouver, e que todavia enfatuados por algumas insignificantes qualidades que de Deus receberam e de que lhe devem dar estreita conta, atrevem-se a insultar a Deus no mesmo momento que dependem de seu infinito poder. Vê Deus passar esses orgulhosos, erguidos ás vezes em thronos, ou enfrascados em negocios colossaes, e levantando a vista um pouco imaginam dizer alguma cousa grande quando cegos e offuscados pela luz da Divindade gritam que não ha Deus, como si alguem ao meio dia erguendo os olhos ao sol e offuscado por seus raios dissesse fatuamente: não ha sol. Imaginam-se elles mais altos e exaltados que os cedros do Libano, ou por suas dignidades ou por suas riquezas, e Deus que com nada se perturba os vê passar, olha outra vez e depois... *et ecce non erant...* haviam desaparecido, voltaram a seu principio, caíram no seu fim, apanhou-os Deus, quando elles imaginavam estar bem longe do que consideravam como inimigo ao mesmo tempo que lhe negavam a existencia. Mas com essa mesma calma vê Elle tambem as tribulações e trabalhos do justo, vê e revê os damnos de seu povo e não lhe dá cuidado as perseguições de que é objecto porque todos hão de vir a cair nas suas mãos, e Elle a todos fará justiça, que por vezes parece demorar, mas que chega sempre a tempo. Porque isso é Deus um e trino, porque a santissima Trindade é nosso primeiro principio, o nosso fim derradeiro, por isso com muita razão invocamol-a com respeito implorando sua infinita misericordia.

Tem outra cousa, entre muitas, este

augustissimo mysterio, que nos dá esperanças de obter sua infinita misericordia e pela qual o invocamos na Laldainha. E' Deus a suprema felicidade e é infinitamente feliz, de modo que não pôde haver dita verdadeira que não venha da origem e fonte da unica alegria possivel, Deus. Elle é um, porque para ser o maior, o immenso, o infinito não supporta comparação nem divisão com outro, que neste caso lhe tiraria o que é exclusivo de Deus, é um e por isso nada lhe falta porque tem tudo o que cabe nos limites dos possiveis com quanto se queira pintar e imaginar a immensidade; mas ao mesmo tempo que é felicissimo porque é o supremo, o primeiro, o infinito, o unico Deus, nessa escuridade e sem perder a unidade, tem tres pessoas, como para communicar a alegria, para regosijar-se e felicitar-se por quem possa comprehender todos os motivos de alegria e rogosijo que ha em Deus. Pois sendo isso assim, que Deus é a mesma felicidade, a summa alegria, claro é que é a summa bondade, porque não ha maior satisfação para o que tem, como difundir e derramar nos outros o que sobra, e portanto ha-nos Deus de conceder parte dessa alegria e felicidade, dando-nos sua misericordia e sua graça e por isso lhe pedimos que se apiede de nós: Santa Trinitas, unus Deus, miserere nobis.

E uma das dignações de Deus principaes para nós é essa mesma divina graça, pela qual Elle, Deus infinito e omnipotente, nos veste com vestido de Deus, de modo que nos faz parecidos com Elle e seus verdadeiros filhos. Dignidade verdadeiramente admiravel, o que fazia exclamar ao Apostolo: vós sois gente santa, linhagem escolhida, real sacerdocio, povo de aquisição. Filhos de Deus, seus herdeiros, e como acrescentava São Paulo, coherdeiros com Christo. Pois essa altissima dignidade devemos á benignidade desta Trindade santissima; como não clamar então, como não pedir com insistencia que Elle mesmo, a santissima Trindade se amerceie de nós para que não desdigamos do titulo de filhos, para que não deshonremos a altissima dignidade que Elle nos deu? Essa graça dizemos quando pedida á Santissima Trindade: miserere nobis.

Ha mais ainda outra graça que nos

faz a santissima Trindade, e é que Deus mesmo quiz que levassemos em nós uma como lembrança e eterna recordação deste mysterio, e é a imagem que o mesmo Deus deixou de si em nossa alma. Creou, diz a Escripura, Deus o homem á imagem e semelhança de Deus. A quem não esmaga semelhante dignação? Quem confiará sufficientemente de si mesmo e não pedirá a Deus que Elle guarde e conserve a imagem que elle gravou? Pois isso é finalmente o que pedimos quando com tanta instancia lhe rogamos: miserere nobis.

São Paulo, 9—3—07

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—A exma. sra. d. Dulce Vergueiro agradece ao Coração de Maria ter ficado livre de um incommodo grave recorrendo a sua protecção. Como prometeu, em via uma pequena esportula para o Sanctuario.

—Devo publicar na *Ave Maria* uma graça particular que me concedeu Nossa Senhora quando invadiu o municipio desta cidade a terrivel praga dos terriveis acridios. Naquelle lance tristissimo recorri ao Ido. Coração de Maria e d'ahi a dois dias abandonaram os campos e nos vimos livres de tão grande flagello.

TRES PONTAS.—Francisca Leal Cardoso reforma sua assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por ter sido feliz no dar á luz d'envolta com outros favores alcançados.

BATATAES.—Peço agradecer ao Ido. Coração de Maria a graça de ter sahido bem nos meus exames.—José Arantes Junqueira.

SANTA ROSA.—Estando minha esposa ha mais de um anno soffrendo de uma enfermidade que zombava de todos os remedios humanos, recorri ao Coração bondoso de Maria e prometti-lhe mandar rezar uma missa no seu Sanctuario e publicar a graça na revista *Ave Maria*. Fui attendido pelo que cheio de reconhecimento, envio essa esportula para cumprir minhas promessas.—Francisco de Castro Gouvêa.

JARDINOPOLIS.—D. Maria Cassiano Nogueira fez promessa de mandar rezar uma missa e publicar na *Ave Maria* a cura de uma doença grave que padecia seu irmão. Cumpre tão grata promessa, visto ter sido attendida.

PORTO FELIZ.—Em cumprimento de uma graça rceebida do Coração de Maria a quem recorri vendo minha neta que estava quasi já com um olho perdido, tendo sarado pela intercessão de Nossa Senhora, envio essa esportula para o culto do seu Sanctuario.—Capitolina Ferraz Gomide.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—D. Lucia Milano agradece ao dulcissimo Coração de Maria uma graça pedida. Cumpre a promessa assignando á *Ave Maria*.—Lucia Milano.

S. JOÃO DE ITATINGA.—Junto a esta envio 5\$000 para cumprir o voto que fiz (no qual fui attendida) de tomar uma assignatura da *Ave Ma-*

ria em agradecimento de um favor alcançado do Ido. Coração.—Pureza Baptista de Almeida.

BEBEDOURO.—Isabel Felicia de Toledo envia 5\$000 para rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria por favores recebidos.

—Maria do Carmo agradecida aos favores recebidos do veneravel P. Claret, envia essa esportula para rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria applicada em louvor do Padre Claret.

—Pelo milagre do Ido. Coração de Maria produzido na colheita de arroz em campos de meus dous filhos menores, reconhecida, envio 1\$000 a esse Sanctuario.—Da correspondente.

AMPARO.—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora não ter sido contagiado com uma doença que estava grassando na localidade.—Um devoto.

SÃO BERNARDO.—Remetto vos 5\$000 para reformar minha assignatura e peço-vos declareis que o faço assim em agradecimento de muitas graças recebidas.—Isabel de Oliveira Salles.

—Benedicto Modesto agradece a Nossa Senhora ter sarado de uma ferida de um pé e Alexandre de Silva tres graças differentes.—A mesma.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—Junto a esta remetto-lhe 5\$000 para tomar uma assignatura a favor de D. Euphrosina Duarte e 2\$000 para o Sanctuario. Tudo isto o faz dita senhora em agradecimento de uma grande graça que obteve do Ido. Coração.—Benedicto Angelo da Silva.

—Estando d. Durvalina Maria da Conceição varios mezes de cama e sem poder sentir alivio algum em suas doenças, sua mãe lembrou-se de recorrer ao Coração de Maria e graças a sua protecção, achou logo melhoras e depois a saúde completa. Agradecida, publica o favor e toma uma assignatura.—O mesmo.

STO. ANTONIO DE ITAPURU'.—Recorri ao Ido. Coração de Maria e tendo alcançado a graça que desejava, envio-lhe essa esportula segundo a minha intenção.—Maria da Conceição Araujo.

STO. ANTONIO DO CHAPOTO.—Achando-me com grande afflicção de espirito, recorri ao Coração compasivo de Maria. Logo experimentei os effeitos dessa valiosa protecção gosando agora de paz e de tranquillidade. Queira acceitar, sr. Redactor, essa esportula que mando para o Coração de Nossa Senhora. — Maria do Nascimento Araujo.

PIRAMBOIA.—Maria Guimarães agradece ao Ido. Coração de Maria ter sido attendida quando lhe pediu a saúde de seu marido e a realização de negocios bastante complicados. Cumpre a promessa feita enviando uma pequena esportula para o Sanctuario.

JAHU'.—Uma Filha de Maria agradece a sua boa Mãe celeste a cura de uma pessoa de sua familia e pede a publicação dessa graça.

PIRACICABA.—A exma sra. d. Anna Carolina d'Aguiar renova sua assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fez e pede a publicação.—Do Correspondente.

S. MANOEL — Gertrudes dos Campos Mello agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça especial que alcançou em favor de seu filho e envia a esportula para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora em acção de graças.

RIBEIRÃO BONITO.—Junto envio 10\$000 para duas assignaturas da boa e utilissima revista *Ave Maria*, uma em favor do illmo. sr. Jorge Ferraz por promessa, e a outra para d. Herminia de Noronha Jorge. O resto é para ser recolhido

ao cofre de Nossa Senhora.—Francisca de Noronha Jorge.

ESPIRITO STO. DO PINHAL.—Peço publiqueis na bella *Ave Maria* que obtive a graça de meu marido decidir bem um negocio que muito o molestava. Agora que está mais socegado, venho agradecer a Nossa Senhora das Dôres essa grande misericórdia que nos concedeu. Envio-vos essa esportula para ser rezada uma missa em louvor de Nossa Senhora dos afflictos.—Uma devota.

—Estando ha mezes desempregado e com muitas difficuldades para sustentar minha vida, recorri a Nossa Senhora e prometti-lhe, si me concedia o que lhe pedia, assignar á *Ave Maria* o que hoje faço, visto ter-me obtido o que tanto desejava.—Luis Teixeira Góes.

Remetto-lhe essa importancia para cumprir duas promessas que fiz e agradecer ao Coração de Maria duas graças alcançadas uma a favor de uma pessoa que soffria dôres de cabeça e outra por negocios arranjados.—Uma assignante.

BELLO HORIZONTE (Minas).—Em agradecimento ao bondoso Coração de Maria por ter obtido uma graça, cumpro o voto que fiz enviando a esportula para ser rezada uma missa no altar do Ido. Coração de Maria. Roselmira Renault de Figueiredo.

RIO DE JANEIRO.—Remetto a V. Rma a quantia de 10\$000 sendo 5\$000 para reformar a minha assignatura da *Ave Maria* e os outros cinco para V. R. celebrar uma missa no Sanctuario em acção de graças aos SS. Corações de Jesus e de Maria pelos muitos favores obtidos durante o anno que acaba de findar.—Heloisa de Azevedo Milanez.

—Peço reformar minha assignatura da *Ave Maria* e rezar uma missa nesse Sanctuario, pelas graças recebidas para o qual lhe remitto 10\$000.—Fernando Barroso d'Azevedo.

ARARAQUARA.—Eponina Porto dos Santos toma uma assignatura da *Ave Maria* e confessa-se agradecida ao Ido. Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz.

—Joanna Corrêa de Lemos assigna tambem á excellente revista mariana e agradece duas graças recebidas do Ido. Coração de Maria.—Do Correspondente.

PORTO FELIZ.—João Pedro d'Arruda pede (como havia promettido) publicar na *Ave Maria* a graça extraordinaria de ter sido sua mãe livre de uma molestia incuravel. Manda essa pequena esportula para o Sanctuario.—Gertrudes F. de Camargo.

CAJURU.—Incluso remetto a V. R. a quantia de 5\$000 para pagar a assignatura da *Ave Maria* á qual prometti assignar emquanto eu viver.—Prudenciana Gomes Alves.

STO ANTONIO DE ITAPURU' (Minas)—A exma. sra. d. Anna Candida Vidigal Guimarães desejando alcançar uma grande graça recorreu ao Smo. Coração de Maria e como prova de seu agradecimento assigna á bellissima revista *Ave Maria*.

CALAMBÁO (Minas).—A exma. sra. d. Isabel Quintro Vidigal pede tambem uma assignatura da *Ave Maria* confessando-se agradecida a tão bondoso Coração.

STO. ANTONIO DO ITAPURU'—Peço a V. Rma. rezar uma missa ao Coração Ido. de Maria em acção de graças por um favor alcançado. Junto a esta lhe remetto a esportula conveniente.—Maria Francisca de Vasconcellos Guimarães.

—Recorri ao Purissimo Coração de Maria para que dêsse saúde ao meu esposo e restituísse a

paz a duas familias. Hoje venho agradecer a tão boa Mãe essas duas graças e offerecer-lhe esta pequena esportula.—Anna Candida Vidigal Guimarães.

Cheio de satisfação agradeço por intermedio da *Ave Maria* a cura de um incommodo que vinha soffrendo ha um anno e tanto. Para cumprir a promessa que fiz, lhe envio essa esportula que peço recolher ao cofre de Nossa Senhora.—Francisco de Braga Alves Guimarães.

—Cumpro a promessa que fiz enviando a Nossa Senhora esse pequeno obulo em acção de graças de não soffrer nada meu filho a quem mordeira um animal.—Maria Thereza Alves da Cunha.

ATIBAIA.—Peço publicar nessa Revista que alcancei diversas graças do Coração Virginal, sendo uma ter-me livrado de uma doença e outra de uma situação difficil.—D. de Mendes Cunha.

ITAPETININGA.—Ambrosina de Albuquerque agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no concurso para a matricula do 1.º anno da escola complementar e outras muitas graças recebidas.

—Peço a publicação na *Ave Maria* da insigne graça recebida do Coração de Maria no concurso que eu tive de fazer para passar na Escola complementar.—Marcolina Porto.

VILLA BELLA.—Movida pelo amor filial, recorri ao Ido. Coração de Maria quando vi minha mãe muito doente e como fui benignamente ouvida, venho agradecida cumprir meu voto enviando 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Antonia H. Rodrigues

AVARE'—Agradeço profundamente a minha Mãe Imaculada ter-me soccorrido numa grande afflicção estando hoje livre de uma terrivel doença e de outros incommodos.—Clotilde Gonçalves.

SÃO BERNARDO.—Estando o menino Severiano Modesto gravemente doente de um pé, recorreram seus paes ao Ido. Coração de Maria pedindo a cura, no que foram attendidos. Conforme prometteram, enviam uma esmola e pedem a publicação.

DESCALVADO.—Gertrudes B. Ribeiro achando-se com muitas difficuldades em um parto, fez voto ao Sagrado Coração de Maria se fosse feliz de publicar esta graça e sendo attendida, vem dar cumprimento a este voto.

JUNDIAHY.—Uma devota agradecida ao dulcissimo Coração de Maria por ter sido curado seu esposo de uma doença, manda uma esportula para o Sanctuario.—Maria de Carvalho.

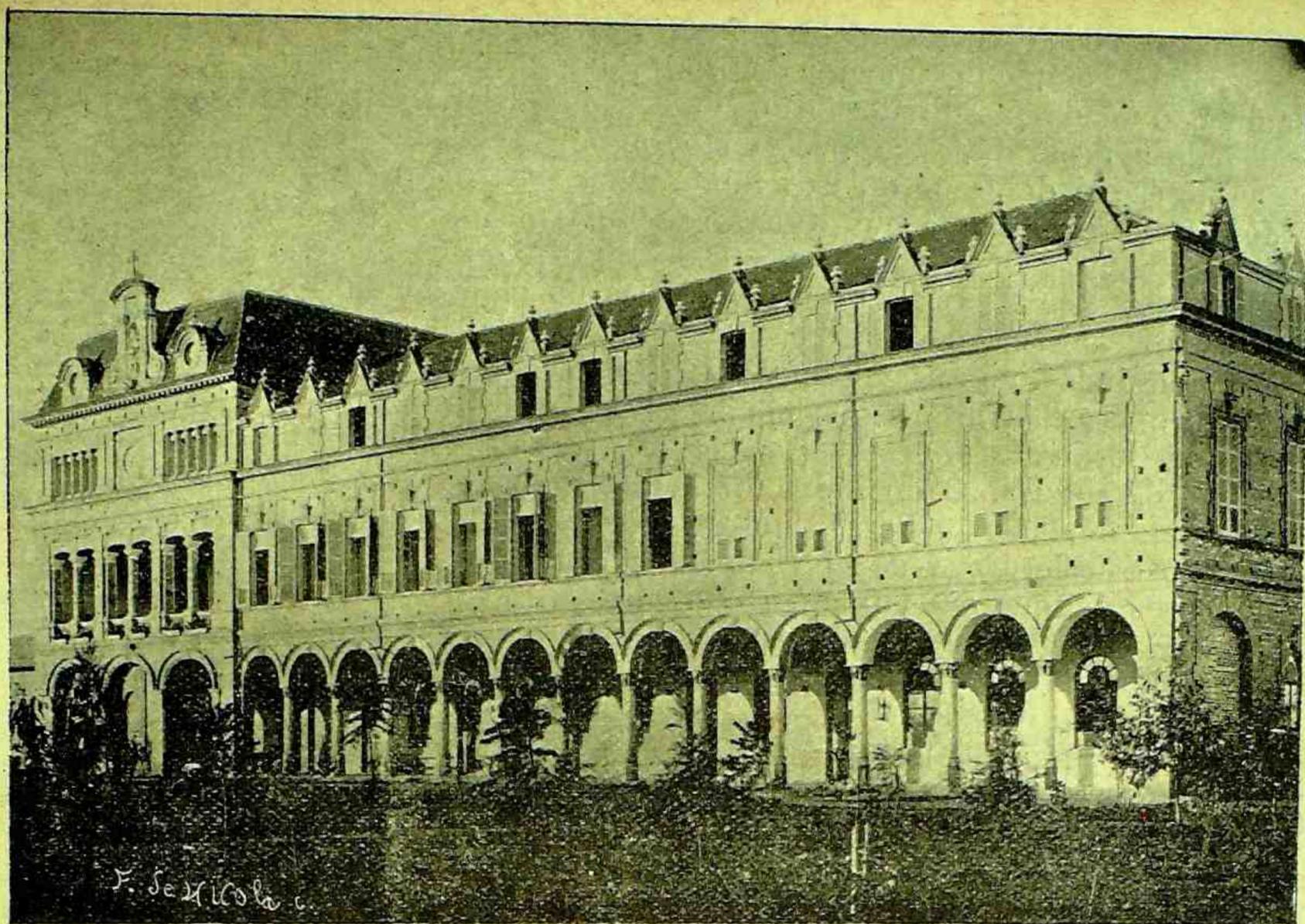
CAPITAL.—Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Ido. Coração de Maria, na qual fui attendida, peço a V. Rma. rezar uma missa, para o que lhe envio a esportula conveniente.—Uma devota.

—Florisbella de Lacerda Corrêa agradece ao Sagrado Coração de Maria dois favores que della tem alcançado.

Mando celebrar uma missa para cumprir a promessa que fiz ao Ido. Coração de Maria que me livrou de uma doença que padecia.—R. de Miranda Silva.

—Agradeço a Nossa Senhora ter me livrado da morte. Fico outrosim reconhecida a todas as pessoas que por mim rezaram naquelle terrivel lance.—Euelydia Tomassini.

—A exma. sra. baroneza de Jaguará manda, celebrar uma missa e publicar na *Ave Maria* o seu agradecimento por uma graça especial obtida do Ido. Coração de Maria.



Campinas — Lyceu de Artes e Officios dirigido pelos PP. Salesianos

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

IX. São José pai putativo de Jesus.

Obstinar-se em negar a São José o título de Pai de Christo, depois que esse título lhe é dado no sagrado Evangelho, é escrupulo inqualificavel, pois bem entende o povo catholico o que significa essa palavra, diziamos em artigo anterior. Mas como nestas materias theologicas, mais mesmo do que em nenhuma outra sciencia, convém summa claridade e precisão nas proposições, vamos explicar melhor esta palavra para evitar todas as duvidas.

São José foi pai putativo de Jesus. Em artigos anteriores tratamos de evidenciar que São José foi real e legitimo esposo de Maria, unido a Ella pelo vinculo deste santo estado, por um casamento publico com todos os requisitos que exigia então a lei de Moises. Era ainda verdadeiro casamento perante Deus, que não podia manifestar-se dissimulado, digamos assim, numa cousa que Elle mesmo autorizava na lei. E' verdade que foi um matrimonio santissimo donde não havia nada de carnal nem mancha material alguma naquelles dois entes humanos que antes pareciam dos anjos unidos com união totalmente espiritual. Mas o não uso dos

direitos mutuos que tinham, não tira a legitimidade daquelle matrimonio. Eram, pois, legitimamente casados, e nesse santo matrimonio, ou digamos melhor durante elle, bem que por virtude e graça do Espirito Santo, nasceu Jesus, verdadeiro filho de Maria. Era pois, muito natural, era a unica opinião natural no povo que pensasse que era filho de São José; pois o filho de sua mulher que em nada lhe faltou á fidelidade e que nasce em sua casa, claro é que havia de ser tido por filho d'elle. Esse erro em que estava o povo não só era tolerado por Deus, senão que ao menos para aquelle tempo era positivamente consentido, para que melhor se podesse levar a effeito a redempção do mundo. Donde se deduz que na opinião do povo, São José era pai de Jesus, e que Deus mesmo queria ou consentia que o povo o chamasse e considerasse como tal. Era, pois, São José pai putativo de Christo.

O Evangelho é explicito neste ponto. «E o mesmo Jesus, diz São João c. III-23, ia entrando nos trinta annos de idade quando ainda era considerado filho de José». Por isso foi que quando começou a prégar com aquella copia de doutrina que se podia esperar do Filho de Deus, seus conhecidos admirados perguntavam: Mas não é este o filho do carpinteiro? (Joan. VI). E' certo que

era engano esse modo de pensar delles, mas era engano geral e commum, e quando o erro é commum e fuidado faz direito, de modo que com toda a razão podia e póde chamar-se São José pai de Jesus e Jesus filho de São José e nesse sentido é que o Evangelho falla.

«Gloriem-se os anjos, diz a este proposito São Basilio, na sua natureza e altas prendas naturaes, mais nunca nenhum delles por mais alto que esteja no céo, poderá levar o tilulo que levou José, que mereceu ser chamado pai de Jesus». O qual é conforme ao que disse depois São Bernardino de Sena: «Que só São José merece ser chamado Pai de Jesus porque o sentimento que manifestou na perda de Jesus, deu a conhecer que realmente tinha verdadeiro amor de pai para com o divino Filho».

São Paulo III—07.

STO. ANTONIO DO ITAPURU' — Estando soffrendo meu filho Francisco de um incommodo rebelde, recorri ao castissimo Esposo de Maria desse Sanctuario e achou logo bastantes melhoras na sua saúde. Conforme promessa, envio-lhe essa quantia. — Maria Francisca de Vasconcellos Guimarães.



—Numa occasião em que grassava em minha familia uma doença perigosa, recorri tambem ao glorioso Patriarcha S. José desse Sanctuario, e graças a sua valiosa protecção, estão quasi todos bons confiando que recuperarão logo a saúde. Envio-lhe essa quantia em cumprimento de minha promessa. — A mesma.

CAPITAL.—Agradeço ao glorioso Patriarcha São José duas graças alcançadas. —Otilia Mesquita Pereira.

RIBERÃO PRETO.—E' com a mais viva satisfação que venho agradecer ao glorioso São José a cura de dous meus irmãos já desenganados pela sciencia. São José que sabe mais, curou-os perfeitamente. Reze, sr.

director, duas missas em acção de graças.

—A. C. assignante.

PEDREIRAS.—Venho mais uma vez agradecer a São José a cura completa de meu esposo e a tranquillidade de uma familia pela qual roguei a nosso Santo.

SÃO PEDRO.—Peço accender duas velas no altar de São José a quem confesso-me agradecida por uma graça temporal. — A. Silva.

Pensamentos

Ha muitos homens que não vão a missa aos domingos por motivos poderosos. Alguns têm medo de contrahir alguma doença. Ha tanto povo! E' por isso que vão melhor ao theatro ou ao baile onde não ha tantas pessoas; ou ao club onde a fumaça do alcool mata os microbios, ou a outros lugares, nos quaes si é certo que ha maiores perigos, a alegria tira o medo.

A imprensa não é já o quarto poder do Estado: é o primeiro, porque de algum modo inspira e governa o mundo.

O LIBERALISMO

Cartas a um Catholico—liberal.

Carta 3.^a

1.^o *O Liberalismo radical e o atheismo*—2.^o *Idem e o cesarismo despotico*—3.^o *Idem e o anarchismo*—4.^o *Sarcastico remedio.*

3.^o Não é sómente o atheismo social e o cesarismo despotico o fructo legitimo do liberalismo radical, conforme já provamos: ha uma outra fructa, azeda, amarga, astringente, summamente irritante, que instinctivamente os individuos e a sociedade repellam e que o proprio liberalismo radical trata de exterminar, pelo menos em apparencia, a todo custo, porque ella só é sufficiente para acabar com toda ordem existente. Sim, caro amigo; facilmente comprehenderá que referimo-nos ao *anarchismo*. Essa fera horrivel cujos fremitos convulsionam o organismo social; que, mostrando robusta garra e afiados dentes, fta seus olhos ensanguentados na sociedade; que com insuperavel força quebrou repetidas vezes quantas correntes o *omnipotente Estado* lhe puzera; que indomita, sorradeira e altiva atravessa por meio das baionetas e canhões, abre-se passo por entre as espadas, introduz-se nos palacios dos grandes, assalta os defendidos thronos, apodera-se da cubiçada presa, e á vista do mundo inteiro arranca-lhe as entranhas, embriaga-se com seu sangue e... quando, aterrorizados, todos atiram sobre ella para dar-lhe a morte, ella satisfeita e tranquilla volta ao seu covil a esperar um novo successo... essa fera, dizemos, é filha *legitima*, mais ainda,

a *primogenita*, do liberalismo radical.

Duvidaes...?—Investigae-lhe a origem, o dia do seu nascimento, e achareis um phenomeno physiologico-social raro, estupendo: Mal nascera o liberalismo radical, e *imediatamente gerou* e deu á luz a fera do anarchismo. Em outra carta registaremos os incontestaveis documentos historicos desta filiação; agora nos contentamos com demonstrar que, conforme aos principios philosophicos e ás leis psicologico-sociaes, esta filiação é legitima, quanto cabe sel-o.

Com effeito; o anarchismo outra cousa não é senão a negação de toda auctoridade social, e, como consequencia practica, a destrucção de toda ordem social existente, por estar fundada nos alicerces do absurdo, da injustiça, da usurpação.

E quem pensaes, caro amigo, que suggeriu tal idéa e tal proposito...? Foi o liberalismo radical e sómente elle. O liberalismo radical quebrou todo vinculo social com a religião, com Deus: nem para a existencia, nem para a conservação da sociedade admite a minima influencia do elemento divino no organismo social; o sangue que circula pelas suas veias não traz a minima parcella de divino e sobrehumano; o sopro vivificador que dá vida a esse organismo não é a inspiração divina, mas o fetido bafo que exhalam as paixões humanas; a luz que circumda-lhe a fronte é a fatua phosphorescencia da soberba e do orgulho, e não os reflexos da face divina: o liberalismo, em uma palavra, disse a Deus de palavra e com os factos:—*Podeis retirar-vos da sociedade; sou eu muito sufficiente para encher o lugar que até hoje occupastes...!*

E que aconteceu? o que necessariamente havia de acontecer: que o verme do homem, longe de substituir a Deus, acabou por aniquilar-se.

Sim, caro amigo; reflectamos. A sociedade não póde existir sem *auctoridade*; a auctoridade é, como muito bem sabe s. s., a *alma* da sociedade; ella é quem communicalhe a vida, o vigor, a subsistencia; sem auctoridade não ha *lei*, e sem lei não ha sociedade; sem auctoridade não ha *sancção*, e sem esta a lei não tem força, está morta; sem auctoridade não ha *ligamem organico*, que unifique as energias e funcções dos membros, e estes, desunidos, são apenas um acervo de unidades activas inuteis, quando não contra producentes: O dissemos; sem auctoridade não ha sociedade, como não ha pessoa physica sem alma.

Ora perguntamos: Na sociedade, tal

qual a quer o liberalismo radical, ha auctoridade...?

—Sem duvida nenhuma! responder-nos-á s. s.; mas, perdão!, a verdade não é essa: o unico que o liberalismo radical nos offerece é um *phantasma* de auctoridade, ou si apraz, um grotesco arremedo.

Elle exclúe, como dissemos, absolutamente todo elemento divino da sociedade, e nella admite exclusivamente ao homem com todos seus pretensos direitos. Logo a auctoridade, alma da sociedade, nada tem, para elle, de divino, é puramente humana, e, como tal, tem simplesmente força humana.

Mas, para uma força humana ha e haverá sempre uma contra-força humana; a potencia será igual á resistencia, porque *homem=homem*.

Sim; os anarchistas são mais logicos que os liberaes, são os unicos logicos e consequentes.

Os liberaes levantam-se proclamando os direitos do homem, e taes os proclamam, tão independente, autonomo e senhor quem fazer ao homem, que dizem a Deus—*Retirae-vos, respeitae-me, sou intangivel, nada tendes commigo*; e depois, assentando ao homem no lugar de Deus, intimam a todos *obediencia, submissão, rendimento...!* Isto é logico? Não poderá responder o anarchista ao liberal que lhe manda, como este respondera a Deus? Não poderá dizer com toda a logica: eu sou, conforme tu, ó liberalismo, me ensinas, tão grande e independente que posso encarar a grandeza de Deus e dizer-lhe—*nada tendes commigo*; e não poderei dizer o mesmo, e com infinita mais razão, a esse *verme* chamado *homem*, que rasteja pelo chão? Eu tenho direito para desviar a ponta do sceptro divino, que amistosamente quer tocar-me, dizendo-lhe: *noli me tangere!*—*alto lá, sou intangivel!*; e terei de consentir que um homem como eu me opprima com seu secco e descarnado braço para curvar-me a seus pés...?—Não! isso é uma inconsequencia!; homem por homem, somos iguaes; logo, si sou tal que Deus ha de respeitar-me, mais ha de respeitar-me o homem.

Logo posso dizer, e direi como Proudhon:

«Si alguém pretender governar-me, é um ladrão, um usurpador; a esse tal eu declaro «meu inimigo»...

Sim! o anarchismo é logico. O liberalismo planta a arvore, rega-a, fal-a desenvolver-se, e della sómente quer a sombra e as flores—não quer o fructo.

Seja consequente!

(Continúa)

Abramos os olhos, catholicos!!

...Outra vez...?—Sim, outra vez. E' esta já a terceira que damos a voz de alerta aos catholicos á respeito da *Associação feminina benéfica e instructiva*, fundada e presidida por d. Analia Franco.

E', dizemos, a terceira, e dispostos estamos a fazel-o mais uma quarta, quinta... centessima vez — sempre que fôr preciso, pois a *atalaia* não dormirá, nem se deixará corromper.

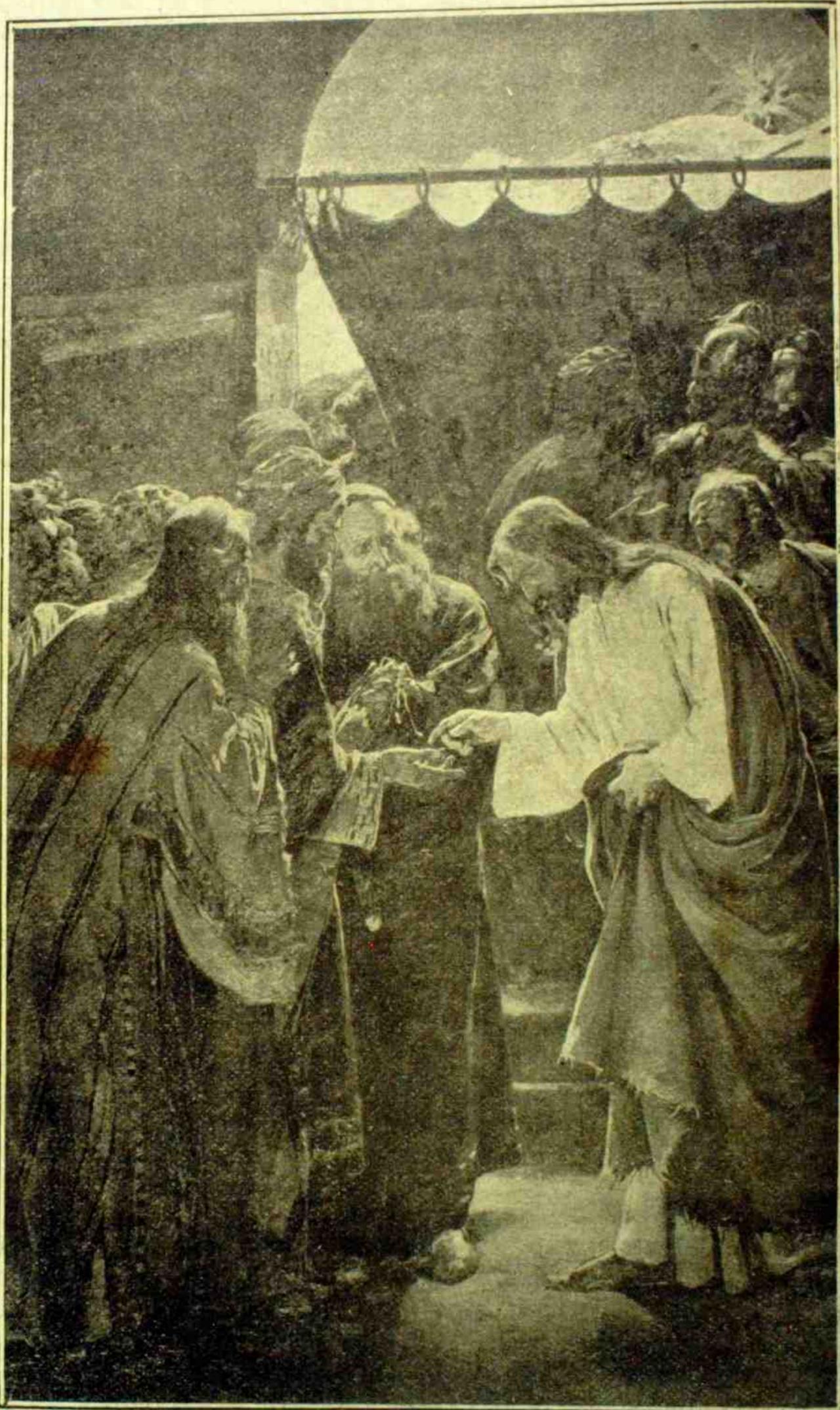
Bem se lembrarão os leitores da *Ave Maria* que, desde o dia em que a tal *Associação*, mediante os factos, revelou indubitavelmente seu character, fomos os primeiros a chamar a attenção dos catholicos para a conhecerem pela propria physionomia, não se illudindo com a mascara com que habilmente se disfarçava.

Que a nossa voz produziu effeito real, não precisamos nós dizello — eloquentemente falaram logo os factos.

Todavia, bem sabemos, que amargas queixas saíram do coração dos principaes membros da dita Associação, mal-sinando-nos de injustos e faltos de caridade: a verdade, porém, é inflexivel e não se deixa amollecere pelas lagrimas da mentira.

Não acontece todos os dias vermos o réu curvado perante o juiz pelo proprio peso do crime e repellindo a sentença da justiça com reiteradas negações, imprecações, juramentos e lagrimas que apenas servem para manchal-o?...

Não foi um, nem dois, nem tres... mui-



Dae ao Cesar o que é do Cesar (Quadro de Estruch)

tos foram os artigos que ao assumpto consagramos, e entre elles, alguns escriptos, antes do que com penna, com ferro em braza — confessamol-o sinceramente.

As objurgações que á tal Associação faziamos eram pungentes, os damnos que, conforme ella propria confessava, lhe cau-

savamos, consideráveis... e com tudo, sendo que dispunha de elementos de defesa, contentou-se com soltar alguns lamentos e derramar algumas lagrimas.

E porque assim...? porque os argumentos que apresentavamos eram simplesmente *incontestáveis*, e ella reconhecia-lhes a força: Lá ficaram todos intactos.

Hoje apresentamo-nos outra vez na arena com as mesmas disposições e os mesmos propositos; não por prazer que sintamos em aggreder e alvejar gratuitos inimigos, mas antes arrastados pelo impulso da consciencia e, até, licitamente poderíamos dizel-o — quasi que provocados.

Surgiram, inesperadamente, na imprensa diaria diversos panegyristas da tal Associação, quem cobrindo-a com seu escudo, quem apregoando com reforçante boccina seus incalculáveis beneficios, quem cingindo-lhe a fronte com descomunal corôa de louros que sua *pequenina* cabeça não aguenta, e até houve quem pretendesse, com muito santa intenção, honral-a com os fulgores da cruz redemptora.

Bella, magnifica confirmação de quanto dissemos sobre a *Associação feminina!* exclamamos ao lêr as linhas que os seus panegyristas lhe consagraram.

Que ella prosegue um fim anti-catholico, anti-christão... nós o provamos com toda evidencia; mas agora temos o *reum confessum*: as peñnas que saíram *expontaneamente* a sua defesa, como de causa propria, acrescentaram um argumento, talvez o de mais valor. A propria assignatura ao pé da defesa teria clarividenciado que associação por *taes defensores protegida*... nada póde ter de verdadeiramente catholica e christã.

Foi por isso, sem duvida, que occultaram seu nome, deixando apparecer apenas uma letra; pois não imaginamos que a tanto a *modestia* os levasse, e si, por acaso, assim foi... que Deus lh'a conserve, pois sabem tirar della muito bom partido.

Mas, muito embora occultem o nome, não podem occultar a pessoa, a qual revela-se fielmente: franca e desassombradamente inimiga do catholicismo em uns, e hypocritamente amiga em outros;—ahi estão os artigos publicados.

Nós, ao levantar-mos outra vez nossa voz dando o *alerta!* repetimos o que escrevemos em outra occasião, para repellir qualquer supposição desfavoravel ao nosso intuito.

Saimos á arena, não para aggreder á *Associação feminina beneficente e instructiva*,

como a um inimigo cuja existencia não queremos: viva e prospere quanto puder. Saimos, não para usurpar-lhe o campo da propria acção que a liberdade constitucional lhe concede: desenvolva-se quanto quizer e puder. Saimos, não para dizer-lhe que a sombra do pavilhão nacional não póde protegê-la: a todos, por igual, nos admite. Saimos, não para arrancar-lhe das mãos o estandarte com que se apresenta perante a sociedade: lh'o respeitamos, como queremos que respeitem o nosso. Si saimos, conste bem claro! é porque esse vosso estandarte apparece coroado pela *Santa Cruz*, afim de honral-o como seus divinos fulgores, como honra os estandartes *catholicos*: e isso, com perdão de d. Analia Franco e de todos os membros da Associação, julgamos uma *usurpação irrespetuosa*.

Somos catholicos, e escrevemos para catholicos e sómente a elles nos dirigimos: em consequencia, respeitando, ou melhor, prescindindo de quanto os outros possam pensar e dizer, sintetizamos nosso fito nas seguintes phrases:

Respeitamos vosso estandarte, mas, como catholicos, reclamamos a cruz com que o coroaes.

Si não pudermos arrancal-a, temos o direito de dizer aos catholicos que não se enganem, e a vós que serieis mais justos coroando vosso estandarte com o louro, com a palma, ou com o sol, e, si vos agradar, com o... TRIANGULO; mas com a Cruz... protestamos!

Impavidus.

São Paulo, 7—3—07.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—A reclamação diplomatica que a Santa Sé dirigiu ao governo hespanhol, segundo noticiavamos no nosso numero anterior, pag. 122, deu por resultado uma Real ordem annullando a famosa lei do conde de Romanones acerca do matrimonio civil. Portanto na Hespanha o *unico casamento reconhecido pelo Estado* para os catholicos, é o religioso. Estão pois satisfeitos os desejos do Rmo. Sr. Bispo de Tuy, do Episcopado e de todos os hespanhóes. Erraram pois todos os liberaes.

—Já está em Valencia o Rmo. Sr. Arcebispo que teve de sahir de sua sede á causa dos continuos insultos que recebia dos libertinos republicanos.

—O partido liberal hespanhol tão desacreditado em toda a monarchia trata de reor-

ganizar-se reconhecendo como unico chefe D. Segismundo Moret.

— Os jornaes d'Hespanha dão conta de um rasgo de generosidade do rei Affonso XIII. Quando o tenente coronel de Husares de Pavia sr. Ferrer, prestava seus serviços no Palacio Real como chefe da guarda exterior, recebeu um telegramma de Avila dizendo-lhe que sua mãe de 80 annos estava agonizando.

O sr. Ferrer foi mostrar este telegramma ao seu immediato superior, afim de que lhe dispensasse o serviço. Por uma coincidência casual Affonso XIII soube do conteúdo do telegramma; foi então que chamou o sr. Ferrer a quem lhe disse que seria sua Majestade proprio quem ficaria incumbido da guarda e para que fosse com maior velocidade visitar sua mãe, dentro em meia hora teria prompto um automovel de 50 cavallos a sua disposição. E assim foi: porque o Rei emprestou ao tenente coronel o automovel real de 50 cavallos mediante o qual em pouco mais de duas horas o sr. Ferrer pôde ainda abraçar sua carinhosa mãe.

Em todos os circulos militares este rasgo de Affonso XIII tem sido objeto de rasgados elogios.

França.—O episcopado francez publicou ha dias a famosa declaração tão ardentemente suspirada e tão mal interpretada pelos jornaes anticlericaes.

O episcopado insiste primeiramente em protestar contra a lei de associações e esbulho dos bens ecclesiasticos. Depois accrescenta: querendo evitar a profanação das egrejas e garantir durante o maior espaço de tempo possivel, o exercicio do culto publico, tentará um ensaio da chamada lei 1907. Si esta esclarecer, diz, alguns pontos escuros, o episcopado authorizará a intervenção de contratos com as Autoridades civis afim de que estas ponham aos vigarios na posse das egrejas. Estes contratos baseiar-se-ão na garantia da segurança moral do serviço religioso e no reconhecimento legal da gerarchia catholica e na autoridade que possuem os bispos para vigiar o cumprimento destes contratos. D'este arte os vigarios serão independentes das auctoridades civis nas egrejas.

O Governo parece que está decidido a aceitar estas condições. Mais: enviou uma circular secreta a todos os prefeitos para que quanto antes telegraphassem aos *maires* e celebrassem gratuitamente esses contratos com os vigarios embora seja por um espaço de tempo limitado.

Roma.—*La Tribuna* publica que os ministros de França e Italia chegaram a um accôrdo segundo o qual os estabelecimentos religiosos existentes no Oriente dependerão do protectorado do governo ao qual elles pertencem. França pois não será a *unica* nação, como até agora que exerça aquellas funções.

Uruguay.—No dia 1.º do andante mez deixou as redeas do governo o sr. Batle e Ordoñez sendo substituido pelo exmo. sr. Wileman. O exmo. sr. Arcebispo de Montevideo escreveu uma notabilissima carta pastoral de 200 paginas na qual explica de um modo admiravel a *propaganda anticlerical*.

Centro America.—As minusculas Republicas de Honduras e Nicaragua estão engalfinhadas ha duas semanas, como duas mulheres de aldeia, apezar do resolvido no 1.º, 2.º e 3.º congresso pan-americano e do que se resolverá na proxima conferencia internacional da paz a celebrarse na Haya.

Por emquanto a victoria está sorrindo aos de Nicaragua.

Japão.—O Sto. Padre approvou já o projecto dos Rmos. PP. Jesuitas crearem e dirigirem una Universidade Catholica em Tokio, capital do Japão. Isto não impedirá que os periodicos liberaes continuem acoimando a Egreja de inimiga da sciencia. Outro commentario. O Japão cuja religião é a pagã póde contar com uma universidade catholica; e o Brasil cujos habitantes são todos catholicos não poderá? E' isso logico?

Suecia.—O povo sueco, largando os moldes do retrocesso e da barbarie nos quaes até agora esteve encaixilhado, resolveu adoptar os novos caminhos pelos quaes andam livres e desembaraçadas as nações cultas e civilizadas. Pediu pois, ao governo, apresenta-se ao Rikstag um projecto de lei adoptando o suffragio universal e a prompta reunião dos cidadãos para elegerem seus representantes ao Parlamento.

Cada legislatura durará 7 annos.

Feliz nação que, embora tarde, chega a conhecer os progressos da moderna civilização.

Chile.—Infelizmente não acabou para Chile o rol das desgraças. Não ha muito tempo incendiou-se em Talca o grande *Collegio do Sagrado Coração*, d'onde tem sahido innumeras moças pertencentes ao escol da sociedade chilena. O fogo foi tão violento que nada se pôde salvar. As 50 religiosas que nelle moravam escaparam da morte por um verdadeiro milagre. Além das perdas materiaes avaliadas em meio milhão de

de pesos (perto de 28.000 libras esterlinas) queimaram-se tambem 5.000 pesos em bilhetes que as religiosas tomaram emprestados de suas irmãs de Santiago para reparar os desperfeitos causados pelos ultimos terremotos.

—O presidente da Republica está visitando as cidades do sul da Nação. Em toda a parte sua excia. é recebido com vivas mostras de carinho e sympathias. Liga-se grande importancia a essa viagem presidencial. Entretanto na capital correm boatos de proxima dimissão do gabinete.

Grecia.—Com motivo da visita do rei Jorge de Grecia ao Papa varias revistas publicam noticias inexactas que convém rectificar, ácerca do catholicismo naquelle remoto paiz.

O numero de catholicos em Grecia attinge presentemente a 300.000 repartidos entre as ilhas e o continente. Nas ilhas Cícladas existe 1 arcebispado e 4 bispados; nas Jónicas 1 arcebispado (o de Corfú) e dois bispados; e no continente têm os catholicos a sede de um arcebispado em Athenas com 30.000 catholicos, 70 escolas, 2 seminarios e 7 estabelecimentos de caridade.

Austria.—Falleceu o distincto sacerdote Rmo. Sr. Gerlach doutor em Theologia e em direito. Morreu no hospital de Viena. A vida deste illustrado padre era muito pobre; apenas comia outra cousa que pão e sua bebida era sómente agua. Refere-se que adoptou este metodo de vida para deixar maior fortuna aos pobres aos quaes legou em testamento 20.000 coronas. (27:000\$000) nos bancos de Budapest. Como é fecunda a caridade christã em actos de generosidade e de heroismo!

Chronica Nacional.

S. Paulo. Archicomfraria.—Hoje é o dia designado para a reunião mensal ordinaria das exmas. sras. Directoras da Côrte de São José e do Immaculado Coração de Maria.

Novena de São José.—Amanhã, dia 11 começa neste Sanctuario a Solemne Novena que a exma. Côrte de São José consagra ao seu excelso Titular. Todos os dias ás 6 e media horas da tarde rezar-se-á o terço e o exercicio da Novena. Depois do canto das Ave Marias, seguir-se-á o sermão que pregará todos os dias o Rmo. P. Superior, encerrando-se tudo com a benção do Smo. Sacramento.

No dia 19, festa do Glorioso São José, ás 7 horas da manhã rezará a missa de communhão geral, o exmo. Mons. Antonio Pereira Reimão. Pelas 10 horas, o exmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello arcebispo titular de Ptolemaide, celebrará solemne missa pontifical cantando ao Evangelho as glorias de São José o illustrado orador sagrado, Mons. Benedicto Alves de Souza, dignissimo vigario de Sta. Cecilia. O coro interpretará a classica missa do maestro hespanhol Paulo Hernández.

De tarde ás 6 e media horas, solemne encerramento da Novena.

Sta. Casa de Misericordia.—No dia 22 do passado mez de Fevereiro realisou-se na cidade de Itapira o assentamento e benção da primeira pedra do edificio destinado a ser Sta. Casa de Misericordia. O acto revistiu-se de uma extraordinaria imponencia e solemnidade. Os mezarios sahiram incorporados da Matriz acompanhados de tres bandas de musica que gentilmente se promptificaram para dar maior brillantismo ao acto. O Rmo. P. Bento Dias, vigario da parochia e capellão do novo estabelecimento, lançou a benção, conforme ás cerimoniaes do Ritual, orando por essa occasião tres distinctos homens de letras; os dres. Antonio Joaquim Ramos, João Quartim Barbosa e Mario da Fonseca, cujas palavras eloquentes foram muito applaudidas. A' culta e caridosa cidade de Itapira nossos parabens por mais esse melhoramento que acaba de emprehender.

Exemplo a imitar.—A mesa da Irmandade do Smo. Sacramento de Pirassununga acaba de pôr em practica uma resolução, que si fora imitada, logo veriamos reduzidos ao silencio todos os jornaes que a mansalva insultam nossa religião e nossas crenças. E' o caso que na cidade acima referida, existe uma folha chamada *Pindorama*, cujos escriptores atacam quando bem lhes parece, a Egreja, seus dogmas e seus ministros. O Rmo. Vigario, a Irmandade do Smo. e outras instituições foram todas envolvidas pela baba que lhes atirou das columnas do *Pindorama* um dos seus escriptores.

O rymo. Vigario, no intento de defender a religião e a boa fama da Irmandade da qual é Capellão e Irmão contribuinte, formulou uma série de quesitos cujas respostas serão publicadas no *São Paulo*, para que de esse modo chegasse melhor a ser conhecida a verdade dos factos: Tudo cumpriu-se á risca. Entre os pontos apresentados pelo rymo. Vigario figuram estes: 1.º Que

esta Irmandade solidaria com os ensinamentos da Igreja vote por unanimidade um protesto de sentimento, por o *Pindorama* publicar a local citada; 2.º que qualquer annuncio a fazer por esta Irmandade, não mais seja levado á tal redacção para ser publicado; 3.º que toda a Meza, cujos membros forem assignantes, devolvam *in continenti* á redacção tal jornal...

A Meza reunida, respondeu: E' approvada a indicação de não ser publicado nada da Irmandade no jornal *Pindorama* e toda a Meza vai devolver o citado jornal.

E conclue o rymo. Vigario: «Ahi vae a nossa humilde resposta ao *Pindorama*. Si todos os Padres tivessem a hombridade de assim proceder já não haveria tantos rafeiros a ladrar-nos ás canellas».

E tem o referido sacerdote carradas de razão. E o que faz o exemplo: provavelmente o seguirão as Irmandades do Rosario e o Conselho Particular de São Vicente de Paulo.

Imprensa.—De mons. Filippo temos recebido 50 exemplares de um optimo livro de devoção que acaba de ser composto por sua Excia. Rvma. O seu titulo é: *Paraiso da alma—Jesus Sacramentado*. Depois de uma bellissima introdução sobre o amor que devemos ter a Jesus escondido no sagrado Tabernaculo, o piedoso auctor trata desenvoldidamente da communhão frequente adduzindo o novo decreto de Santa Sé ácerca de esse momentoso assumpto. Mons. Filippo expõe a continuação o valor, excellencia e copiosos fructos que estão encerrados no santo sacrificio da missa. Dedicá um capitulo especial ao Sacramento da Penitencia onde rebate clara e galhardamente todos os erros dos herejes e dá conselhos utilissimos aos fiéis para auferirem desse sacramento e da oração, á qual consagra tambem um capitulo aparte, os auxilios espirituaes que a todos nos são tão necessarios. Finalmente mons. Filippo acaba seu piedoso livro com varias orações aos Santos de maior devoção entre o povo, concluindo com uma noticia historica sobre o Sanctuario de Nossa Senhora da Porciuncula, de Loreto e de Nossa Senhora Aparecida. O livro está approvado pela Auctoridade ecclesiastica.

Capital Federal.—O exmo. mons. Alexandre Bavona, novo Nuncio Apostolico no Brasil, foi recebido na capital da Republica com extraordinarias provas de carinho no dia 27 do passado mes de Fevereiro. Pelas 10 horas da manhã Mons. Bavona desembarcava no arsenal de marinha, sendo rece-

bido por sua Eminencia o Cardeal de Rio de Janeiro, Mons. Leoni encarregado dos Negocios da Santa Sé, Mons. Amorim vigario geral da Archidiocese, irmandades e numeroso Clero secular e regular.

Do elemento civil estavam presentes o exmo. sr. Gonçalves Pereira que representava o sr. ministro de Relações Exteriores, o almirante Pinheiro Guedes e outras altas personalidades. No acto do desembarque uma companhia de guerra de infantaria de marinha prestou a sua excia. as honras a que tem direito, executando a banda musical do corpo de marinheiros os hymnos da Santa Sé e Nacional.

Mons. Bavona foi muito acclamado no acto de pisar o sólo brasileiro cujos moradores ufanam-se todos de ser filhos extremos da religião catholica. Depois de recebidas as primeiras saudações, o novo Nuncio seguiu em companhia de D. Joaquim Arcoverde no carro do Ministerio cedido gentilmente pelo sr. Barão de Rio Branco indo para o mosterio de São Bento onde lhe foi offerecido um lauto almoço.

A's quatro horas da tarde sua excia. Rvma. subiu para Petropolis onde está a sede da Nunciatura sendo recebido na estação pelo exmo. sr. bispo diocesano, corpo diplomatico em pleno, Clero secular e regular e numeroso publico que ovacionava sem cessar o illustre Representante da Santa Sé. A comitiva seguiu da estação para a Cathedral onde cantou-se um solemne *Te-Deum*. Acabado o hymno religioso, o exmo. sr. D. João Braga em patethica allocução saudou Mons. Bavona quem em curtas porém inspiradas phrases em idioma hespanhol agradeceu a recepção que chamou de regia, dispensada a sua Excia. pelo cultissimo povo brasileiro. Na ida e regresso da Cathedral sua Excia. foi coberto de petalas de rosas e de olorosas flores. São muitissimas as pessoas que testemunham nunca haver havido em Petropolis uma recepção tão imponente e majestosa.

O nosso Nuncio é actualmente arcebispo titular de Pharsala e nasceu em Aquila aos 11 de Março de 1856. Depois de cursados os primeiros estudos no seminario de sua diocese Mons. Bavona foi estudar a Roma no seminario de Sto. Apolinar. Ordenado sacerdote e recebidos os graos de doutor em theologia e direito civil e canonico foi recebido nas Congregações Romanas. Durante oito annos foi auditor da nunciatura de Madrid granjeando-se o amor do governo hespanhol quem lhe conferiu a encommenda da

ordem de Carlos III, a cruz do Merito Militar e a de Isabel a Catholica. Succedeu depois a Mons. Gasparrina Delegação apostolica do Perú, Equador e Bolivia, sendo transferido á Nunciatura de Rio pela vaga deixada por Mons. Julio Tonti actualmente Nuncio de Portugal.

No meio de suas altas funcções Mons. Bavona encontrou a hierarchia ecclesiastica do Brasil dividida em quatro provincias ecclesiasticas cujas sédes são: Bahia, Rio de Janeiro, Belém do Pará e Marianna.

A provincia ecclesiastica de Bahia tem como suffraganeas Fortaleza, Parahyba, Olin-da e Maceió.

A de Rio comprehende as dioceses de Cuyabá, Petropolis, Victoria, São Paulo, Curytyba e Porto Alegre.

A de Belém do Pará estão sujeitas as de Manaos, São Luiz, Therezina e a prela-cia de Santarém.

Finalmente á de Marianna obedecem as de Goyáz, Diamantina e Pouso Alegre.

Vê-se pois pelo acima referido que as dioceses do Brazil são presentemente 20, sendo uma de ellas a de Rio, sede do primeiro Cardeal da America Latina.

Minas Geraes.—No dia 2 do passado celebrou o 5.º anniversario de sua sagração episcopal o exmo. sr. D. Joaquim Silverio de Souza piedoso e apostolico bispo de Diamantina. Ao illustre Prelado nossas mais effusivas felicitações.

— Num jornaleco titulado, *Opinião do Norte*, que se publica na cidade de Montes Claros um escrevinhador teve o pessimo gosto de escrever um artigo atacando as verda-des de nossa Religião e envolveu na immunda baba d'elle a pessoa veneranda do antis-tite diocesano. Immediatamente protesta-ram contra o artiguete todas as parochias e Irmandades, emquanto varios jornaes punham á calva os erros e contradicções em que la-borava o auctor de tão negras calumnias. Pensava o tal escrevinhador que ia buscar lâ e sahiu elle tosquiado.

—Dentro em breves dias começará o serviço de installação da luz electrica na cidade de Pouso Alegre. A culta e progressis-ta capital sul-mineira celebrará com festas civico-religiosas esse melhoramento, revestin-do-se naquelle dia de suas mas custosas galas.

— Sob a presidencia do exmo. sr. ar-cebispo de Marianna, practicou o clero de essa diocese o retiro espiritual na cidade de Juiz de Fóra. O prégador foi o bispo eleito do Maranhão, Rmo. sr. P. Francisco de Pau-la e Silva.

—Por emquanto, não se sabe ao certo o dia em que se deve inaugurar solemnamen-te a creação da archidiocese de Marianna e a imposição do Palio a Mons. Silverio.

Bahia.— O governo do Estado vae vender as estradas de ferro ao Governo Fe-deral pela quantia de 12 mil contes. Póde ser que tambem lhe venda a Companhia de Na-vegação de São Francisco pela de 1.100 con-tos de réis.

— A maioria dos vultos politicos indica o nome do Dr. Ignacio Tosta para succeder ao actual presidente no novo periodo presi-dencial do Estado. O Dr. Tosta é um catho-lico sincero e practico, e actualmente é de-putado ao Congresso Nacional.

Matto Grosso.—Informações officiaes garantem estar assentado o nome do cor-onel Generoso Ponce para occupar o curul presidencial daquelle Estado.

Amazonas.—A diocese de Amazonas consagrada pelo seu bispo D. Frederico Cos-ta ao Sagrado Coração de Jesus enviou ha poucos dias um riquissimo estandarte ao Sanctuario Central do Senhor Bom Jesus de Itú. A obra é um primor de riqueza e de arte e é prova bem frisante da devoção da extensa e opulenta Amazonia as Deifico Coração.

Sta. Catharina.— Caçada de bu-gres.— Segundo uma correspondencia ao *Der Kompass* de Curytiba, em Blumenau caçam-se os bugres á guisa de bicho de mat-to. Realmente os selvagens têm feito alli gran-de damno, assaltando as colonias, fazendo roubos e, ás vezes, mortes... Isto porém, lhes tem saído caro. Ainda ultimamente o governo mandou, para expulsal-os, uma expedição sob a guia do celebre *caçador de bugres*—Marcellino Martins, o mesmo que há um anno numa semelhante expedição fez *grande caçada*, tra-zendo ainda comsigo duas mulheres e dez fi-lhos de coroados. Desta vez o *celebre guerreiro* rompeu matto, com uma bôa comitiva, se-guindo todos os vestigios certos dos sel-vagens.

Semanas enteiras pisaram terras antes nunca calcadas por civilizados. Atravessaram rios e ribeiros, desceram e subiram monta-nhas e valles. E muitas vezes, nas florestas virgens, perdiam a trilha e com muito custo a tornavam encontrar. Tapéras abandona-das pisadas no limo ou nas praias, hervas machucadas, galhos tendidos, tudo era sig-nal infallivel da proximidade dos bugres. Assim foram seguindo uma trilha a qual chegada em um certo ponco do sertão se dividia em duas: ahi se éstacaram os perse-

guidores, pois que evidentemente uma parte delles tomou a direcção do norte, emquanto a outra seguiu-se a direcção do sul, visto não ser conveniente dividir-se a força.

Depois de muita fadiga e de muito correrem o matto, avistaram a taba dos coroados. Por precaução, conservaram-se algum tempo escondidos, até que, vindo a noite, caminharam como tigres, sem ruido, a uma posição bem proxima dos selvagens e ahi puzeram-se de espreita. Os coroados, homens, mulheres, moças e crianças estavam em festa esse dia: folgavam alegremente, cantavam, dançavam, fazendo mil mesuras uns as outros; não tinham certamente nenhum pensamento na terrivel sorte que lhes esperava. Muito se teve de esperar, pois que os pobres não se accommodaram cedo e só lá pela meia noite é que foram baixando a seus leitos. Após o silencio, os caçadores esperaram ainda mais duas horas para atacal-os em pleno somno.

Até este ponto, diz o correspondente de *Der Kompass*, os caçadores são communicativos. Perguntando-se-lhes, porém, o que houve depois—nada dizem elles ou então contam invenções.

Em Blumenau, diz, é um segredo o modo pelo qual os bugres foram *expulsos*.... Mas, o correspondente que sabe da verdade, levanta o véo do segredo e termina a narração da historia. E diz, para terminar, que, estando os indios em profundo somno, —saltaram os caçadores de sabre em punho e foram degollando os que dormiam. Muitos com o primeiro golpe não se moveram do logar. Outros, saltaram com abertas feridas para novamente cahirem desfallecidos; e os gritos angustiosos de morte resoavam pela escuridão da noite. Alguns fugiram, mais o amor de mãe procurava por seus filhos e estes andavam aqui e alli gritando por seus paes. Depois do ataque, sibilaram algumas settas vingativas, disparadas por alguns fugitivos no matto. Uma dellas veio certo ao olho de um tal Daniel Schmidt o qual cahiu morto no chão. Um outro individuo recebeu um ferimento no braço. Aprisionaram duas mulheres, cinco moças e duas crianças as quaes foram entregues em um convento de irmãs naquella cidade. As tres crianças pertencem á tribu dos botucudos pois que têm nos labios as respectivas cavilhas. Julga-se que sejam roubos dos coroados, porquanto é sabido que essas duas tribus são inimigas. Trouxeram lanças, arcos, cerca de cincoenta settas, cintos e cestos.

Emfim terminá o correspondente: «assim

é que se expulsam os bugres ou coroados no municipio de Blumeneau, *so vertreibt man in Munizip Blumenau die Bugres oder coroados...*»

Socegue-se, porém, o correspondente de *Der Kompass* que, de certo, não demora o dia em que os padres congregados e frades catechistas penetrem nesses sertões de Blumeneau. Não irão de sabre em punho ao encontro dos selvagens, não; levarão apenas uma arma muito superior que a do *celebre* Marcellino Martins: empunharão a mesma arma de que, para identico fim, usaram aqui os padres Manoel da Nobrega e José Anchieta:— a Cruz!...

Só falta que o patriotico governo de Sta. Catharina vá ao encontro desses denodados apóstolos que felizmente não faltão ainda nesta nossa Patria.

Parahyba do Norte.—O exmo. sr. d. Adueto de Miranda apostolico bispo de Parahyba, visitou ha pouco as parochias de Natal e Serra da Raiz (Estado do Rio Grande do Norte) colhendo os seguintes resultados: crismas, 4.034; communhões, 4.077; casamentos de pessoas illicitamente unidas, 62. E sem duvida, mais copiosas tivessem sido os resultados, si o exmo. Prelado podesse contar com maior numero de sacerdotes que o auxiliassem nesse ministerio de salvar as almas.

Paraná.—No domingo proximo passado falleceu na cidade de Curityba o exmo. sr. dr. Vicente Machado, governador em exercicio do Estado do Paraná. Um cancro na larynge victimou o illustre homem que ha pouco regressou da Europa onde fora procurar inutilmente allivios a sua doença. O dr. Vicente Machado morreu confortado com todos os sacramentos da Egreja que lhe foram administrados pelo exmo. mons. Alberto Gonçalves presidente do Congresso. O exmo. sr. D. Duarte bispo diocesano e eleito de São Paulo, rezou a missa de corpo presente á qual assistiram todas as pessoas gradas de Curityba. O enterro por conta do Estado esteve inponente.

ULTIMA HORA. *Quando o presente numero estava já no prélo, soubemos ter chegado a São Paulo uma copia authentica das bullas de transferencia de Dom Duarte. Não se sabe porém ainda ao certo o dia de sua entrada nesta Capital.*

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.